

UNIFICADOS

Sindicato Químicos Unificados

nº 150 maio de 2020



CONVENÇÃO COLETIVA DO SETOR FARMACÊUTICO É RENOVADA

Página 3



Página 4

DE OLHO NA FÁBRICA

Regional Osasco cobra ações mais rigorosas das empresas por medidas de prevenção para proteção contra o contágio do novo coronavírus

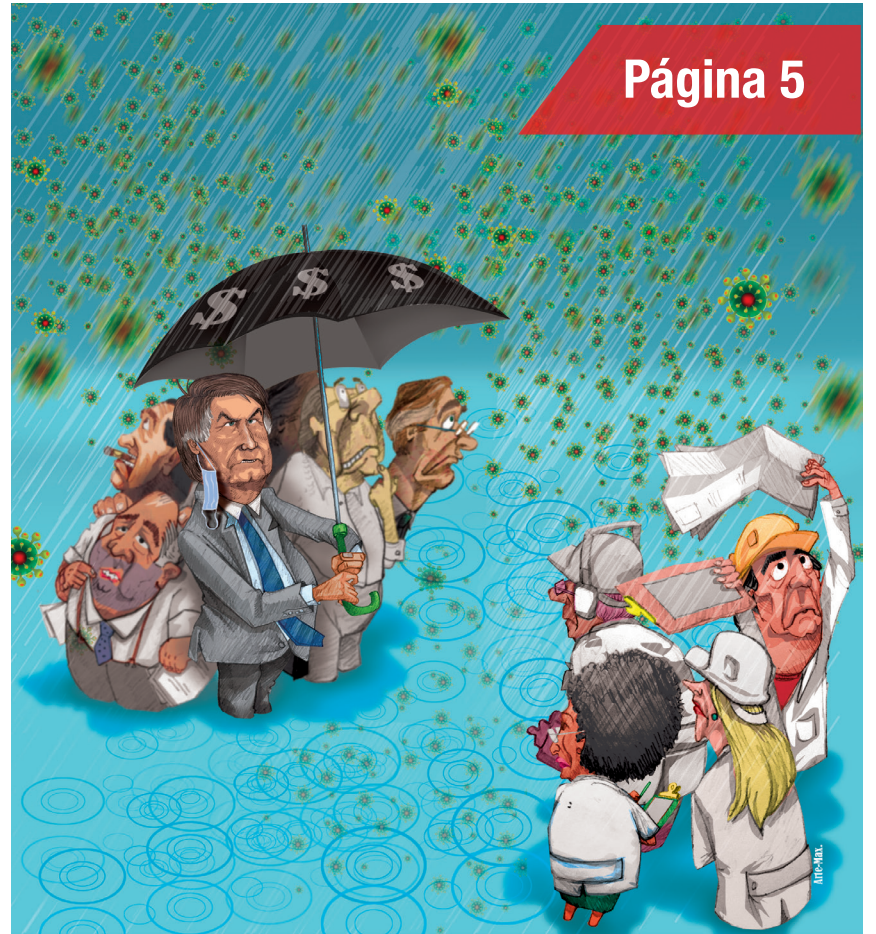


Página 8

ENTREVISTA

Roberto Ruiz, médico do trabalho e assessor técnico do Sindicato Químicos Unificados, fala sobre política e pandemia no Brasil

Página 5



SÓ A LUTA MUDA A VIDA

Sindicato conquista avanços nas fábricas para garantir menor impacto nos salários e melhores condições no combate à Covid-19

ATENDIMENTO CORONAVÍRUS

O Sindicato Químicos Unificados informa que o atendimento presencial está suspenso nas sedes e subsedes como medida preventiva à disseminação do coronavírus (COVID-19). O atendimento é realizado pelo WhatsApp das **8h às 17h** pelos números abaixo:

Campinas

Administrativo, tesouraria e serviços aos sindicalizados:
☎ (19) 97405-5662

Demandas dos trabalhadores e empresas:

Campinas: ☎ (19) 99778-1738
Hortolândia: ☎ (19) 99778-1785
Sumaré: ☎ (19) 99649-0208
Paulínia: ☎ (19) 97405-5655
Valinhos: ☎ (19) 99882-7327

Osasco

Sede: ☎ (11) 99506-6919
Barueri: ☎ (11) 97058-7190
Cajamar: ☎ (11) 99290-4393
Cotia: ☎ (11) 96332-5144

 **Sindicato Químicos Unificados**
Campinas - Osasco

A PANDEMIA DA POLÍTICA

Em meio a uma das mais sérias pandemias, o Brasil sofre com uma crise política criada dia após dia pelo presidente da república. A irresponsabilidade de Bolsonaro vai muito além das falas grotescas e “piadas” absurdas.

Ele convoca e comparece em atos contra a democracia, interfere nas investigações da Polícia Federal no Rio de Janeiro, falsifica a assinatura do ex-ministro Sérgio Moro na exoneração de Maurício Valeixo do comando da Polícia Federal, declarações feitas durante a reunião ministerial de 22 de abril, além de pronunciamentos e atos contra a saúde pública durante a pandemia.

Por isso, defendemos o Fora Bolsonaro e Mourão, o impeachment e nova eleição presidencial. Protocolamos, representados pela Inter-sindical e com mais 400 entidades civis, movimentos sociais e partidos políticos, o pedido de impeachment do presidente da república. O número de mortes e contaminação pela Covid 19 é resultado da inatividade de um governo que nada faz

para conter a propagação do vírus.

Lutamos ainda por medidas primordiais nesse momento de crise como políticas de proteção social a toda população trabalhadora, em particular para as pessoas desempregadas ou na informalidade. Não às demissões, aos cortes de salários e direitos, ao congelamento dos salários já defasados do funcionalismo público. Proteção das micro e pequenas empresas. Nenhum tostão para os parasitas banqueiros.

Defendemos ainda o imposto sobre grandes fortunas. De acordo com um levantamento feito pelos Auditores Fiscais pela Democracia (AFD), pela Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (ANFIP), pela Federação Nacional do Fisco Estadual e Distrital (Fenafisco) e pelo Instituto Justiça Fiscal (IJF), a taxa sobre grandes fortunas teria o potencial de garantir R\$ 272 bilhões por ano aos cofres públicos.

Fora Bolsonaro e Mourão! Impeachment Já! E, se possível, fique em casa.

DIREITO E CIDADANIA

FEMINICÍDIO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER



Antonio Carlos Bellini Júnior é advogado e Vitória Colli estagiária de direito, ambos no escritório Bellini Júnior e Vilhena Sociedade de Advogados

riza quando a razão da morte da mulher está relacionada com violência doméstica (ou familiar) ou quando tem relação com o menosprezo ou a discriminação da condição daquela mulher.

Recente reportagem do jornal Folha de S.Paulo informa que, em vários países, houve um aumento nas denúncias (ou registros) de crimes contra mulheres e meninas.

Em São Paulo, o cenário não se mostra diferente. Em março de 2019 foram concedidas 3.221 medidas protetivas; em março de 2020, 4.221 medidas. Um aumento de 31%. Houve, ainda, um aumento significativo de atendimentos no “Sistema 190” relacionadas com violência doméstica. A taxa de atendimentos aumentou em quase 45%; saltou de 14,8 atendimentos por 100.000 habitantes, em março de 2019, para 21,4 atendimentos no mesmo período em 2020.

Com esse cenário de aumento nas medidas protetivas decretadas pela

justiça e nos atendimentos da Polícia Militar, é preciso discutir e falarmos sobre feminicídio e a violência contra a mulher.

Não se calem!

As restrições de circulação social, devido ao momento de pandemia de contaminação pelo novo coronavírus, aumentam o tempo de contato entre as pessoas no ambiente doméstico e, possivelmente, implicam em crescimento da violência dentro de casa.

Por outro lado, o isolamento não pode e, nem deve ser, motivo para impedir as pessoas que forem violentadas ou terceiros que percebam essa violência (vizinhos, parentes etc) fiquem calados.

Os números assustam e não podemos fazer valer a fala popular de que “em briga de marido e mulher, ninguém mete a colher”. Em caso de violência doméstica, há sim que informar as autoridades e, assim, evitar a morte de mulheres.

COMO DENUNCIAR



Ocorrência online

www.delegaciaeletronica.policiacivil.sp.gov.br/ssp-de-cidadao/home

Obs.: Diante da pandemia, o Estado de São Paulo mudou suas regras e vem permitindo que vários crimes – inclusive os de violência doméstica – sejam registrados eletronicamente.

Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher - DDM

Delegacias e Plantões da Polícia Civil

Disque 180 – Central de Atendimento à Mulher - a denúncia é anônima e gratuita

Dique 190 – Polícia Militar

EXPEDIENTE



jornal do UNIFICADOS é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares. **Telefones:** Campinas (19) 3735.4900; Hortolândia (19) 3887.0852; Paulínia (19) 3874.1911; Sumaré (19) 3873.2517; Valinhos (19) 3871-1278; Osasco (11) 3608.5411; Barueri (11) 4198.1387, fone/fax: (11) 4198.7896; Cajamar (11) 4447.4172; Cotia: (11)4703.6972 e (11)4703.5906 (fax). **E-mail:** contato@quimicosunificados.com.br; **Página na internet:** www.quimicosunificados.com.br

TRABALHADORES DO SETOR FARMACÊUTICOS: CONVENÇÃO COLETIVA RENOVADA ATÉ 2022

Trabalhadores têm reajuste integral da inflação acumulada no último ano

Unificados

Os direitos sociais dos trabalhadores do setor Farmacêutico estão mantidos por mais dois anos. Apesar das dificuldades pelo momento crítico que todos passam e após as negociações encerradas com os patrões, as principais cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) foram mantidas. Os salários terão reajuste de 3,31%, que é a inflação acumulada dos últimos 12 meses.

O aumento salarial de 3,31% tem como data-base dia 1º de abril. O salário normativo será de R\$

1.607,79 para empresas com até 100 empregados, e de R\$ 1.805,67 a partir de 101 empregados.

O pagamento da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) corresponderá ao valor de R\$ 1.774,43 para empresas com até 100 empregados e de R\$ 2.461,94 para empresas a partir de 101 empregados.

Em relação à convenção coletiva, foram alteradas algumas cláusulas como o salário de referência do jovem aprendiz, que passa a ser a faixa II do salário mínimo estadual. Outra alteração refere-se à homologação de trabalho, que agora o trabalhador pode pedir, por escrito, para que seja feita no Sindicato.

Houve ainda a inclusão de um parágrafo, que diz que as normativas da convenção coletiva integram os contratos individuais

de trabalho e terão validade por 60 dias do término de sua vigência. Pode-

rão ser prorrogadas por mais 30 dias e somente poderão ser modificadas

ou suprimidas mediante negociação coletiva de trabalho.



FIQUE LIGADO: A NOSSA CONVENÇÃO COLETIVA É UMA DAS MELHORES DO PAÍS



Hora extra

A CLT prevê o pagamento do adicional de 50%. Já na CCT dos farmacêuticos, as horas extraordinárias prestadas de segunda-feira a sábado serão pagas com acréscimo de 70% e as horas extras prestadas durante o descanso semanal remunerado, dias compensados, ou feriado, serão acrescidas de 110%



Adicional noturno

O adicional noturno previsto na CCT dos farmacêuticos será de 40% de acréscimo em relação à hora diurna, aplicando-se também aos casos de trabalho noturno em turnos de revezamento. Isto é superior aos 20% previstos na CLT.



Licença Maternidade

A CCT dos farmacêuticos prevê licença maternidade de 180 dias, ou seja, 6 meses para cuidar de você e do seu bebê. Este é um direito superior ao da CLT, que prevê apenas 120 dias (4 meses).



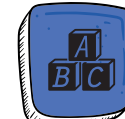
Adoção

A trabalhadora que adotar um filho ou filha, terá direito à licença maternidade de 120 dias (4 meses). Caso a criança tenha de 13 a 36 meses, terá o adicional de 60 dias de licença, totalizando 180 dias (6 meses).



Filhos com necessidades especiais

Se houver gastos com educação especializada para o filho (a) especial, tem direito a receber o reembolso de até 90% do salário normativo vigente ou então o reembolso de até 50% tratamento, assistência ou cuidador.



Auxílio Creche

A CCT dos farmacêuticos prevê o reembolso de despesas com creche ou cuidadoras, sendo limitado a até 50% do salário normativo. Lembrando que este benefício se encerra após 30 meses.

UNIFICADOS COBRA DAS EMPRESAS AÇÕES MAIS RIGOROSAS NO COMBATE À PANDEMIA

Sindicato realizou diversas ações junto às fábricas para cobrar mais rigor nas medidas de prevenção à COVID-19

Regional Osasco

Desde o início da pandemia da Covid-19, empresas e o governo deixaram claro que se preocupam mais com lucros do que com a saúde e vida da população.

As indústrias farmacêuticas, que são consideradas essenciais, continuaram funcionando normalmente. Apesar dessas empresas alegarem adotar medidas de prevenção, já foram registrados casos em fábricas como Biolab, Chiese, Blau e Astrazeneca.

O sindicato enviou circular a todas as empresas da Regional Osasco, solicitando que forneçam máscaras, de qualidade

e nas quantidades necessárias, para todos os funcionários. Outra reivindicação é que dispensem funcionários do grupo de risco, pagando normalmente os salários, criem horários alternativos e ofereçam transporte direto, para evitar que os trabalhadores utilizem transporte público.

Eurofarma

A notícia da morte de um trabalhador da Eurofarma, em Itapevi, por Covid-19, no dia 15 de abril, causou grande impacto e tristeza, tanto em seus colegas e familiares como para o Sindicato, que luta para preservar a vida e dignidade da



classe trabalhadora.

Ao ser questionada, a Eurofarma afirmou que toma medidas para prevenir o contágio pelo coronavírus como higienizar os espaços e afastar funcionários com sintomas suspeitos.

Apesar disso, a empresa continua praticando banco de horas, o que prolonga a permanência de trabalhadores na fábrica e deixa todos mais expostos ao vírus.

O sindicato esteve na porta da empresa para informar os trabalhado-

res e pressionar para que ela tomasse medidas mais efetivas no combate ao contágio pelo novo coronavírus, como suspender o banco de horas.

Por conta da insistência do sindicato em cobrar providências, a Eurofarma agendou uma reunião, que aconteceu via plataforma digital.

EMPRESA SE COMPROMETEU A ADOTAR ALGUMAS MEDIDAS:

- Melhora da comunicação com os trabalhadores, para esclarecer sobre os cuidados necessários durante a pandemia;
- Oferecer apoio psicológico, considerando que a situação que vivemos causa grande estresse e medo entre os trabalhadores;
- Reuniões semanais com o sindicato para atualização quanto às ações de combate à Covid-19.

ÁKUA FAZ DEMISSÃO COLETIVA E PREJUDICA TRABALHADORES



Regional Osasco

Chegaram ao sindicato denúncias de que a Ákua, empresa localizada em Jandira, mandou cerca de 10 pessoas embora de uma só vez. Além de não seguir os critérios de demissão estabelecidos na Convenção Coletiva

da categoria química, que tem força de lei, a empresa executou as demissões em meio à pandemia do coronavírus. Em meados de março, no início da pandemia, a empresa já havia demitido em torno de 30 temporários e 15 efetivos.

Além da demissão coletiva, a Ákua diminuiu o salário de vários funcionários sem propor acordo coletivo ou negociações com o sindicato, baseada na MP 936 imposta por Bolsonaro, que permite às empresas acordos individuais e arbitrários.

O Sindicato esteve na porta da Ákua para informar os trabalhadores e pressionar a empresa a suspender as demissões. Em respeito ao distanciamento social, apenas um dirigente compareceu à porta da empresa. Ele levou o caminhão de som e veiculou gravações de voz feitas pelos demais dirigentes do sindicato.

A Ákua, em mais uma demonstração de intransigência, chamou a polícia que abordou o dirigente do Unificados e solicitou a retirada do caminhão no local. O Sindicato repudia esse tipo de abordagem e reitera seu compromisso de propor o diálogo e defender os direitos dos trabalhadores na fábrica.

REIVINDICAÇÕES

Em documento protocolado junto à empresa, o sindicato reivindica o cancelamento das demissões e a readmissão dos trabalhadores dispensados. Caso não seja atendida a determinação, que sejam concedidos benefícios aos dispensados, tais como prorrogação da validade do convênio médico e do vale alimentação por 120 dias.

SINDICATO CONQUISTA AVANÇO IMPORTANTE PARA OS TRABALHADORES DA THE LYCRA

Apesar da MP 936, que autoriza empresas a reduzirem salários e jornada de trabalho, quem ganha até R\$ 5 mil não será prejudicado

Unificados

Enquanto diversos países buscam soluções para oferecer o básico para a população, no Brasil o presidente fica ao lado dos ricos, bancos e grandes indústrias. Bolsonaro assinou a Medida Provisória (MP) 936, que autoriza as empresas a suspenderem ou reduzirem os salários em até 70% mediante acordo individual. O Sindicato é contra qualquer tipo de acordo que prejudique a vida e o salário da classe trabalhadora.

Por isso, o Sindicato foi à luta em diversas fábricas e se posicionou contra os acordos individuais. Uma conquista importante foi na The Lycra Company (antiga Invista), em Paulínia. Após muitas conversas com a empresa, que aplicou a Medida Provisória de Bolsonaro para todos os trabalhadores, o Sindicato conseguiu que os funcionários

que ganham salário até R\$ 5 mil não terão seus salários alterados.

A MP será aplicada, porém a empresa pagará a diferença para que o trabalhador não perca a renda. Desta forma, a maior parte dos trabalhadores da fábrica não será prejudicada. Outras empresas como a Plannar; Bann Química; Embalixo; Merck; Saint Gobain; 3M; Amanco; Spallo; Alveotech; Invista; Sanofi; Arese; Ativos; HidroAll; Ask; PPG Tintas também fizeram alterações e adequações como medidas para diminuir a contingência no ambiente de trabalho, sanitárias, férias coletivas, afastamento de trabalhadores suspeitos entre outras ações.

A Regional Osasco vem organizando assembleias virtuais para consultar os trabalhadores sobre propostas apresentadas pela empresa, se colocando à disposição para esclarecer dúvidas



Dirigentes na The Lycra Company (ex Invista): vitória para os trabalhadores

e negociando melhorias nos acordos.

Avanços nas Fábricas

Na Tapmatic, indústria química localizada em Barueri, o sindicato conseguiu garantir que a empresa informe o Sindicato assim que enviar todas as informações ao Ministério da Economia para o pagamento do Auxílio Emergencial. A redução do salário não se aplica as férias + 1/3, abono pecuniário e 13º salário. Em caso de demissão, além da indenização prevista no § 1 do art. 10º da Medida Provisória 936/2020 e das verbas rescisórias, a empresa vai pagar uma multa no valor de um sa-

lário do funcionário antes da redução.

Na Vitaderm, empresa de cosméticos localizada em Santana de Parnaíba, o sindicato garantiu, em caso de demissão, além do pagamento da indenização prevista no Art. 10 Parágrafo 1º, da MP 936/2020, que a empresa pagará uma multa de 100% do salário nominal do empregado, sem redução, e também que a empresa, ao entregar toda a documentação neces-

sária para solicitação do Benefício Emergencial, comunicará o sindicato.

Além dessas empresas, a regional Osasco ainda conquistou em Cotia avanços como manutenção de benefícios sem impactos no 13º, barrar jornada de revezamento, menor redução no vale alimentação nas fábricas Farmaplast, Fluortech, Mebrasi, Procolor, Proquitech, Sigmaplast, Styroplast, Vinici, Vircus e Yamá.



Yama: dirigentes na luta por melhores condições

EM TEMPOS DE PANDEMIA, É HORA DE SOLIDARIEDADE

Dirigentes dos Químicos Unificados arrecadaram desde o final de abril cerca de 10 toneladas de alimentos, além de fraldas e produtos de higiene que foram doados para várias famílias em situação de risco cadastradas em paróquias de Campinas, Comunidade Nelson Mandela e também movimentos como dos

Vicentinos.

Na região de Cotia, cerca de 400 cestas básicas foram distribuídas em uma ação conjunta entre o Sindicato, Movimento Terra Livre e o coletivo de Mulheres. Além disso, a regional Osasco realizou doação de álcool gel e máscaras de proteção para Paróquia Santo Antônio - SP, que realiza um

trabalho social junto a pessoas em situação de rua e vulnerabilidade, distribuindo itens de higiene e alimentos.

Outra ação do Sindicato, em conjunto com a subsede da Apeoesp de Osasco que cobre a periferia de Osasco, doou cestas básicas e kits de higiene. São realizadas coletas conjuntas de segunda a sexta-feira,

das 13 às 15h, na na subsede apeoesp. Até o momento foram mais de 400 cestas e 100 kits.

O Sindicato Químicos Unificados sempre participa de movimentos e ações que atendem a sociedade como um todo. Neste momento delicado de enfrentamento ao coronavírus, é preciso estar cientes do poder



de mobilização para ajudar a tantas famílias, que estão totalmente desamparadas.

CRISE COM A PANDEMIA MOSTRA DESGOVERNO E ACELERAÇÃO DO AUMENTO DE CONTAMINAÇÃO

Número de infectados e mortes cresce a cada dia em todo o Brasil

Diante da crise que o Brasil e o mundo todo vivem com a pandemia do novo coronavírus, que diariamente faz crescer o número de mortos e infectados, o Sindicato Químicos Unificados se posiciona e defende o distanciamento social, pois é a forma mais eficiente para reduzir a contaminação, o SUS (Sistema Único de Saúde) e o Fora Bolsonaro, pela convocação e comparecimento nos atos contra a democracia, a interferência nas investigações da Polícia Federal e a irresponsabilidade de ir contra a

todas as recomendações da comunidade científica sobre o isolamento social.

Não são só números, são vidas que são contaminadas ou perdidas. Mas as estatísticas mostram o avanço e o perigo do novo coronavírus no Brasil. Dados do Ministério da Saúde mostram que três a cada cinco cidades brasileiras têm casos de Covid-19 e quase uma a cada quatro já registrou ao menos uma morte pela doença.

De acordo com dados da secretaria estadual da saúde, da prefeitura de Osasco e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), no Estado de São Paulo até 21 de maio o índice de casos confirmados por milhão de habitantes era de 3.383 e número de óbitos por milhão de habitantes era



264,28. Em Osasco, a taxa de morte por milhão de habitante chega ao alarmante 358,8. Já Campinas, é de 15,63.

Auxílio Emergencial

Diante desse cenário da pandemia no País, abaixar a curva de crescimento da contaminação do novo coronavírus é primordial para reduzir o

número de infectados e evitar que tenham mais mortes. Por isso, o distanciamento social é importante para evitar o colapso no sistema de saúde e na tentativa de diminuir a taxa de ocupação média de 89% na UTIs (Unidade de Terapia Intensiva) dos hospitais municipais de São Paulo.

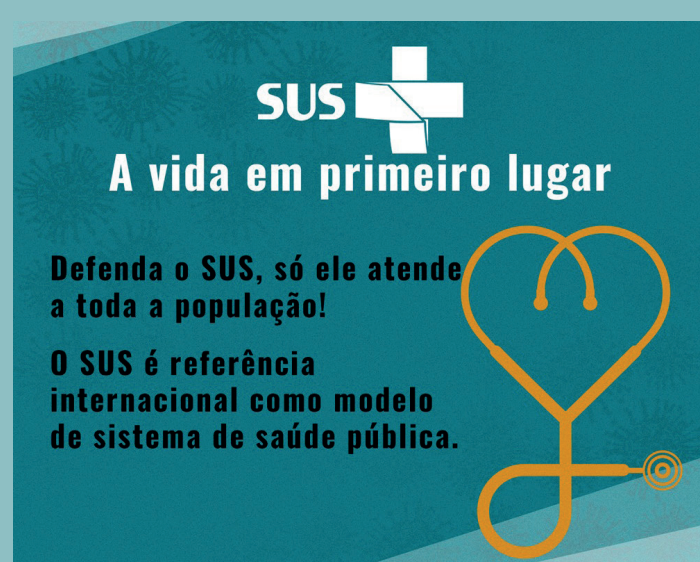
Desta forma, o auxílio emergencial deve ser

liberado para que todos possam cumprir com o isolamento social. No entanto, Bolsonaro vetou a ampliação do benefício para profissionais informais como motoristas de aplicativos, pescadores, diaristas e ambulantes de praia, além da exclusão de agricultores familiares entre os beneficiários do auxílio emergencial de R\$ 600.

EM DEFESA DO SUS: SAÚDE PÚBLICA E DE BOA QUALIDADE PARA TODOS

A gravidade da situação em que o novo coronavírus impõe no Brasil e em todo mundo traz à tona as desigualdades sociais do país, a importância do fortalecimento do SUS (Sistema Único de Saúde) e a revogação da Emenda Constitucional do teto de gastos, que congelou verbas da saúde até 2036 – criada por Michel Temer na época e apoiada por Bolsonaro. Com isso, o SUS já perdeu cerca de 22 bilhões de reais.

Sem o SUS, a maioria dos brasileiros não teria acesso a um sistema de saúde gratuito. São mais de 1,5 bilhão de procedimentos realizados por ano, além



de oferecer acesso a medicamentos gratuitos assim como as vacinas.

Os Estados Unidos, por exemplo, não têm um sistema universal de saúde, como o SUS no Brasil. O sistema norte-americano é público-privado. O governo

subsidiava o seguro de alguns grupos específicos, para maiores de 65 anos e pessoas com deficiência e para população de baixa renda –, mas mesmo esses grupos precisam pagar por medicamentos, hospital e tratamentos especiais.

BOLSONARO SUCATEIA SAÚDE E DESVALORIZA CIÊNCIA E PESQUISAS

Além de sucatear o modelo de sistema de saúde, que é referência internacional, o atual governo não valoriza a ciência e a pesquisa mesmo em meio à pandemia do Covid-19. Enquanto o mundo corre atrás para encontrar a me-

lhor solução para combater o vírus, no Brasil o governo corta bolsas para pesquisas. Ao menos três programas de pós-graduação que se organizaram para trabalhar com os desafios do novo coronavírus sofreram redução de recursos.



ATENDIMENTO PRESENCIAL SUSPENSO DEVIDO À COVID-19

Por determinação do governo do Estado, o Sindicato está proibido de abrir

Unificados

O Sindicato suspendeu o atendimento presencial na sede e sub-sedes em cumprimento à quarentena determinada pelo governo do Estado de São Paulo. No entanto, os dirigentes, funcionários e advogados atendem à distância, dando todo suporte a apoio aos trabalhadores e trabalhadoras.

Apesar de as homologações estarem ocorrendo nas empresas, o Sindicato está atento e disponível por meio dos telefones (19) 99167-

8619 (Campinas) e (11) 97074-8345 (Osasco). Por esses números, o trabalhador pode tirar alguma dúvida ou enviar os documentos para conferir se está tudo correto. Basta fazer uma foto dos documentos e mandar pelo WhatsApp!

Total assistência

O Sindicato tem um canal aberto para atender tanto às empresas quanto aos trabalhadores. Os atendimentos acontecem por meio dos telefones (19) 3735-4900 e 97405-

5662, além do email: regionalcampinas@quimicosunificados.com.br. Na regional Osasco, caminhão percorre as fábricas veiculando gravações informativas e divulgando novos canais de comunicação on line, além disso estão disponíveis pelos contatos (11) 97068-7226 e 99506-6919 e o email: regionalosasco@quimicosunificados.com.br

Em nosso site, nas redes sociais e por newsletter informamos nosso posicionamento e as principais notícias relacionadas ao Sindicato.

ACOMPANHE:

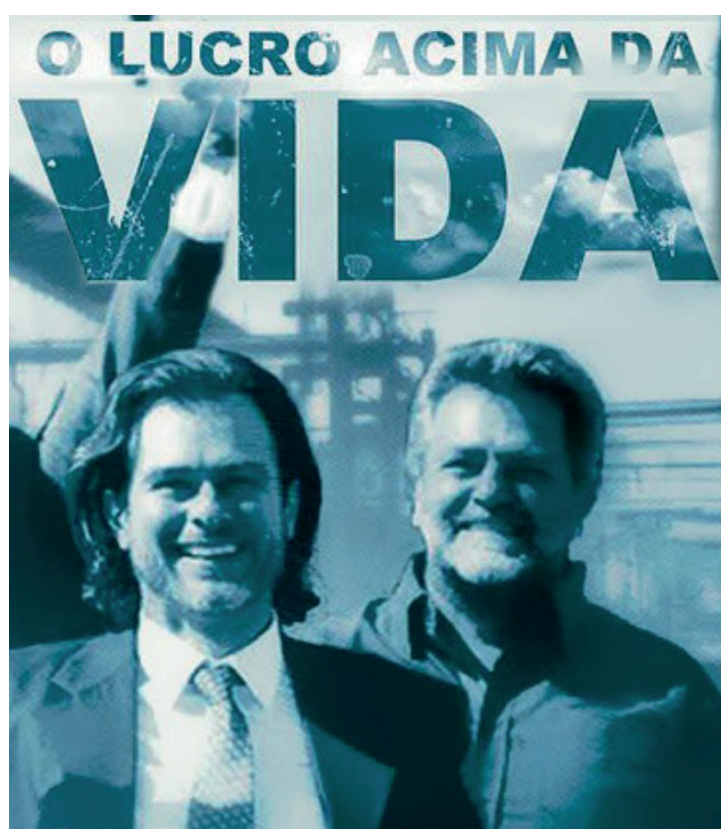
f /químicos.unificados
@quimicosunificados
www.quimicosunificados.com.br



2º EDIÇÃO DO PRÊMIO A VIDA ACIMA DO LUCRO É ADIADO

O Sindicato Químicos Unificados e Rede Livres adiaram o lançamento do 2º Prêmio "A Vida Acima do Lucro", que estava previsto para o dia 8 de abril. Considerando as recomendações do Ministério da Saúde, em razão do Coronavírus (Covid-19), decidiu-se por suspender a premiação.

O prêmio é anual e entregue em solenidade, sempre no dia 8 de abril, data da assinatura do o maior acordo da história da Justiça do Trabalho e, por isso, histórica para o Sindicato Químicos Unificados e ex-trabalhadores Shell/Basf. A iniciativa tem como objetivo destacar trabalhadores, educadores, pes-



quisadores, militantes de movimentos sociais que se dedicam a proteger

a vida e impedir que os interesses econômicos se sobreponham a ela.

COLÔNIA DE FÉRIAS E CEFOL FECHADOS

Para contribuirmos com o distanciamento social, tão necessário nesse momento, o Cefol Campinas e Osasco estão fechados. Estão suspensos também os sorteios para estadia na Colônia de Férias dos Químicos Unificados, em Caraguatatuba e Praia Grande. Esperamos retomar as atividades em breve, assim que for seguro para todos e todas!



DATA HISTÓRICA MARCA RETOMADA DA DIRETORIA

A data de 21 de abril é histórica para a Regional Campinas do Sindicato Químicos Unificados. Neste dia, em 1991, companheiras e companheiros votaram pela destituição da antiga diretoria, que era pelega. E o Sindicato voltou a ter uma diretoria de luta pela defesa dos direitos e interesses da classe trabalhadora.

Após a expulsão daqueles que não tinham compromisso com a organização da categoria, o Sindicato se transformou: aumentou o patrimônio, os serviços prestados aos (às) sindicalizados (as), forte atuação política nas lutas pelos direitos, de maneira unificada com os/as companheiros/as de

Osasco, além da filiação à Intersindical – Central da Classe Trabalhadora.

A Regional Campinas relembra essas conquistas e avanços comemorando todos os anos com a Festa da Juventude & Retomada, especialmente às novas gerações, aos jovens que dão continuidade à batalha para a superação do capitalismo e a defesa de direitos não apenas da categoria química, mas da classe trabalhadora. No entanto, este ano não será possível estarmos juntos nessa importante data devido às recomendações dos organismos nacionais e internacionais de distanciamento social e o de evitar aglomerações.

BRASIL ENFRENTA CRISE POLÍTICA NA PANDEMIA

Roberto Ruiz é médico do trabalho e assessor técnico do Sindicato Químicos Unificados

Se não bastasse o país viver uma das piores pandemias, o Brasil passa também por uma crise política criada quase todos os dias pelo presidente da república. Convidamos o médico do trabalho e assessor técnico do Sindicato, Roberto Ruiz, para analisar tanto do ponto de vista da saúde como política que o País vive hoje com a pandemia do novo coronavírus.

Para Ruiz, do ponto de

vista da saúde, segundo a OMS, a melhor estratégia seria a testagem em massa. Infelizmente, o Brasil é o país no mundo que menos testa. O Ministério da Saúde tenta correr atrás do prejuízo, sendo que não comprou a tempo os respiradores e insumos em geral. Vários governos de Estados tem se adiantado, e fazendo um belo trabalho, o que é possível nesse momento.

"Quanto à questão

política, vou resumir em uma frase que vi de um jornalista na TVT (TV dos Trabalhadores): O Brasil é o único país do mundo onde as manchetes no momento não são sobre Coronavírus, mas sim, sobre crises políticas criadas diariamente pelo presidente da república", diz Ruiz.

O médico e consultor do Sindicato também preparou um protocolo de prevenção à Covid-19 em que pontua várias recomendações, entre elas restringir o número de transportados em um mesmo veículo, com assentos que garantam



distanciamento seguro entre os passageiros. Além de a empresa fornecer máscaras a todos os trabalhadores ade-

quadas para a atividade de trabalho e em número suficiente para a troca de 3 em 3 horas, conforme especificações técnicas.

Unificados | Quais medidas os trabalhadores devem estar atentos para se prevenir contra a contaminação pelo novo Coronavírus no ambiente de trabalho?

Roberto Ruiz - São aquelas já amplamente divulgadas, ou seja, fundamental usar máscaras, sempre lavar as mãos com água e sabão e ter álcool gel disponível para higienização. Fundamentalmente, quem puder, nesse momento, tem que ficar em casa. Quem estiver em atividade essencial, deve evitar aglomeração, tanto no trajeto/transporte, quanto no refeitório ou mesmo na linha de produção, devendo ser respeitada a distância mínima de 1,5 metro de distância entre trabalhadores. E quando falamos de usar máscara, é para qualquer situação que necessite sair de casa, seja ir ao mercado ou ao trabalho, e durante o transporte também.

Unificados | Uma vez que a pessoa precisa sair para trabalhar, quais as medi-



Roberto Ruiz
Médico do Trabalho e Assessor Técnico do Sindicato

das que ela deve ter para proteger sua família que está em casa?

Roberto Ruiz - Assim que chegar a sua casa, já tirar os sapatos na entrada, bem como sua roupa, e já tomar um banho, colocando todas as roupas que saiu para lavar. Inclusive, lavar a máscara também.

Unificados | Qual o papel dos sindicatos nessa pandemia?

Roberto Ruiz - O Sindicato primeiro tem que se colocar ao lado da sua base de atuação. Por meio de seus meios de informação, dizer que o fundamental agora é preservar a vida dos trabalhadores e trabalhadoras. E se colocar inclusive para fazer o enfrenta-

mento com empresas que querem violar as normas da saúde, expondo trabalhadores ao risco de contaminação.

Unificados | Como o senhor avalia a fala do presidente que diz que a Covid-19 é só uma "gripezinha", um "resfriadinho"?

Roberto Ruiz - Acho isso de uma infelicidade tremenda. Fico pensando nas famílias que perderam vidas amadas por conta dessa "gripezinha". Além da tragédia que a pandemia significa, no Brasil, temos uma tragédia política. É hora dos trabalhadores prestarem atenção em toda a classe patronal que dizia que era só tirar a Dilma que ia dar tudo certo, e depois, eleger Bolsonaro que as

coisas iam melhorar. E agora, que elegeram um político desse nível, o que tem a dizer?

Unificados | O que é mais assustador nessa pandemia? A própria doença ou o fato de algumas pessoas defenderem o lucro acima da vida?

Roberto Ruiz - Com a pandemia, fica muito claro a luta capital x trabalho. Essas passeatas de carros, pedindo que trabalhadores que estão em casa se exponham no transporte coletivo e nas jornadas de trabalho extensas mostram muito o que pensa a elite brasileira: o lucro acima da vida.

Unificados | A defesa do SUS é fundamental para enfrentar essa pandemia? Por que?

Roberto Ruiz - Veja que ironia, o ex-ministro Mandetta votou contra o SUS na época que era deputado, naquele projeto que restringia o gasto em saúde pública e, no primeiro ano como ministro, teve várias ações

de redução de repasses de verbas para diversos projetos. Depois, quando iniciou a pandemia, entendeu que só o SUS estruturado poderia fazer frente à pandemia. Se estamos com deficiência em várias cidades como Manaus e Recife, imagine sem o SUS? A tragédia seria de uma dimensão muito maior.

Unificados | Como o senhor avalia o possível relaxamento do isolamento social nesse momento?

Roberto Ruiz - Existem diversos critérios técnicos para iniciar o relaxamento social. Um deles se refere com comportamento epidemiológico da pandemia, ou seja, se estivermos na ascendente, não podemos relaxar. Outro critério é quantos leitos de UTI livres temos, pois o ideal, é que no máximo a ocupação fique em cerca de 70% dos leitos, sendo que o ideal é termos uns 30% desses leitos vagos, para poder absorver um aumento rápido de casos graves.